



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**

**Relato de Caso**

## **TRATAMENTO DE DOENÇA DE DISCO INTERVERTEBRAL – DDIV EM CANINA DACHSHUND**

**AUTOR PRINCIPAL:** Letícia Rafaela Gauer

**CO-AUTORES:** Renata Kowalsky, Ricardo Pimentel Oliveira, Taciele Gasparetto Cassel e Thaís Corrêa

**ORIENTADOR:** Heloísa Helena de Alcântara Barcelos

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

### **INTRODUÇÃO**

A doença do disco intervertebral é uma das enfermidades mais comuns que acometem o sistema nervoso central, sendo a maior causa de paraplegia em cães. Aproximadamente 85% das discopatias em cães acometem a região toracolombar e 15% a região cervical. O principal sinal clínico da doença é a dor. A degeneração dos discos intervertebrais e discopatias ocorrem normalmente com a idade, mas pode ocorrer de forma precoce em raças condrodistróficas. O seguinte relato descreve um caso de compressão do disco intervertebral em uma cadela da raça Dachshund com 5 anos de idade, apresentando como principal sintoma a paralisia dos membros pélvicos. O exame de mielografia confirmou o diagnóstico de DDIV e foi submetida a procedimento cirúrgico de descompressão do disco intervertebral entre T11 – T12. O tratamento realizado e procedimento cirúrgico, associados a fisioterapia e cuidados intensivos foram eficazes para o paciente que retornou as condições normais.

### **DESENVOLVIMENTO:**

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo um cão da raça Dachshund, fêmea, com 5 anos e 5,1 Kg. O animal apresentava paresia dos membros pélvicos há cerca de uma semana. Fora tratado com dexametasona, além de ser realizada diariamente o esvaziamento vesical por compressão, tendo em vista que não urinava espontaneamente. Porém tais medidas não foram eficazes para o animal. Na palpação abdominal o cão apresentava tensão indicando algia. O primeiro e segundo dia de tratamento foram administrados Ringer lactato IV,

Cloridrato de Tramadol, Omeprazol, Dipirona. Foram solicitados exames hematológicos, bioquímicos e radiográficos de tórax e de coluna torácica. Ao exame hematológico apresentava uma leucocitose com neutrofilia. Nas imagens radiográficas observou-se espaço intervertebral em cunha entre T11 e T12 sugerindo hérnia do disco intervertebral, além de calcificação do disco intervertebral in situ em L6 e L7, moderada repleção vesical e presença significativa de fezes em cólon descendente e reto. Para devida avaliação de integridade medular solicitou-se mielografia que apresentou deslocamento medial da coluna de contraste direita (projeção ventrodorsal) em T11-T12 tornando o diagnóstico definitivo doença do disco intervertebral. Foi realizada a Hemilaminectomia em T11-T12. A incisão foi na linha média dorsal (T10-T13), afastando da musculatura epaxial, exposição do processo articular T11-T12 e remoção do mesmo com auxílio de rugina. Com motor de baixa rotação e pinça de Keirison para a remoção de restos da porção fibrosa do disco intervertebral rompido (localizado na região direta do assoalho do canal vertebral) realizou-se uma fenda no corpo vertebral de T11 e T12, com exposição da medula espinhal. Foi realizada a irrigação da ferida cirúrgica com NaCl 0,9% e removido o conteúdo extrusado do DIV com cureta. A aproximação da musculatura foi em padrão contínuo simples (poliglecaprone 2-0) e aproximação do espaço morto e subcutâneo em padrão simples (poliglecaprone 2-0), dermorráfia em padrão wolff (nylon 4-0). O tratamento pós cirúrgico do terceiro ao quinto dia contou-se de Ringer Lactato IV, Meloxicam, Tramadol, Dipirona, Ranitidina e limpeza diária dos pontos. Foi associado ao tratamento, fisioterapia e hidroterapia que mostrou-se eficiente na paciente em questão, uma vez que a mesma apresentou melhora do quadro, voltando a desempenhar suas atividades de maneira adequada em 20 dias.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Conclui-se que a Doença do Disco Intervertebral em caninos poder ser tratada, o tratamento pode resultar em efeitos satisfatórios, desde que haja um comprometimento do proprietário em realizá-lo, assim que detectado os sinais clínicos e obtenha-se o mais rápido possível.

## **REFERÊNCIAS**

NELSON, R. W. COUTO, Medicina Interna de Pequenos Animais. 5 ed. Cap. 47, 2010.

Zang. Luciane, Doença de Disco Intervertebral (DDIV): [www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/69801/000872997.pdf?sequence](http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/69801/000872997.pdf?sequence) > Acesso em: 04 de junho de 2015.

SANO. Daniel, Relatório de Estágio compressão de Medula Espinhal Região Tóraco Lombar: < <http://www.ccmv.ufpr.br/2010/DANIEL2010.pdf>> Acesso em: 04 de junho de 2015

Pereira. Loures, Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais Doença de Disco toracolonbar: <<https://portais.ufg.br/up/178/o/Louise%20Pereira%20Mortate.pdf>> Acesso em: 06 de junho de 2015.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA ( para trabalhos de pesquisa):**

**ANEXOS**



Figura 1. Mielografia da canina da raça Dachshund, fêmea, com 5 anos e 5,1 Kg, mostrando deslocamento medial da coluna de contraste direita (projeção ventrodorsal) em T11-T12.

Fonte: GAUER, 2014.



Figura 2. Pós-cirúrgico da canina da raça Dachshund, fêmea, com 5 anos e 5,1 Kg

Fonte: GAUER, 2014.